

Texto áureo: Então, disse Jesus aos doze: **Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna, e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.**

João 6:67-69

1. Introdução

O objetivo desta lição é compreender que Jesus transformou muitas pessoas por onde andou. Também precisamos lembrar que Deus usa coisas e pessoas para realização da sua obra. Não percamos de vista que o evangelista João tem um propósito bem claro nesse livro: levar seus leitores a contemplarem a pessoa e a obra de Cristo, a fim de colocarem nele sua fé.

2. Desenvolvimento

No capítulo 6 do evangelho de João vamos estudar os únicos milagres registrados neste livro. Centremos nossas atenções nos milagres da multiplicação dos pães e dos peixes, e Jesus andando sobre o mar.

O milagre da multiplicação dos pães e peixes é o mais documentado e o mais público dos milagres. Jesus e os discípulos precisavam descansar, pois estavam esgotados fisicamente. Contudo, as multidões seguiam a Jesus, porque tinham visto os sinais que Ele fazia na cura dos enfermos. Fato é que a multidão não buscava a Jesus movida pela fé genuína, porém O via apenas como um operador de milagres. Importante destacar que antes mesmo de a grande multidão chegar, Jesus já tinha visto suas necessidades e decidido supri-las. Jesus aproveitou a ocasião para colocar Filipe em prova. Filipe tinha uma mente pragmática, pois para atender aquela multidão era necessário pelo menos 200

denários. Filipe era bom em economia, porém no quesito fé ele estava reprovado, pois não tinha nenhuma visão espiritual. Ele só viu o problema, mas não divisou a solução. Junto com Filipe estava outros discípulos e um deles, André, entra em cena. Ele aponta para Jesus que no meio da multidão havia um rapaz com uma pequena provisão de cinco pães de cevada e dois peixinhos. André também vacila ao afirmar: **“mas o que é isso para tanta gente?”** Se Filipe acentuou a falta de dinheiro, mas André pontuou a pequena provisão disponível para alimentar tanta gente. O milagre de Deus ocorre quando o homem decreta sua falência. O rapaz entregou seu lanche a André, que o levou a Jesus, e Jesus então o multiplicou. Não podemos fazer o milagre, mas podemos levar o que temos às mãos de Jesus e Ele vai operar o milagre. Antes de realizar o milagre, Jesus mandou que a multidão se assentar. O milagre divino não dispensa a organização humana. A obra de Deus precisa ser feita com ordem e decência. A multiplicação foi generosa porque o pouco nas mãos de Jesus é uma provisão suficiente para uma grande multidão. Tenha em mente que a fartura da provisão não autoriza o desperdício da sobra. O dom de Deus não deve ser desperdiçado. O pão é fruto da graça de Deus, e não podemos jogar fora a graça de Deus. O que sobeja precisa ser aproveitado.

O povo ficou tão entusiasmado com o milagre que se mobilizaram para proclamar Jesus o rei. Jesus percebeu que essa bandeira levantada pela multidão não era o



propósito de Sua vinda e que isso seria uma tentação para Seus discípulos. Jesus se retirou sozinho para o monte e ordenou aos seus discípulos que entrassem no barco.

O dia já declinava e os discípulos cumpriram a ordem do Mestre. Rumaram para Cafarnaum. Neste momento o tempo mudou e o mar ficou revolto. Uma tempestade se aproximava. Aplicando este fato em nossas vidas precisamos saber que não devemos ficar desanimados por causa das tempestades que se abatem sobre nós. Elas podem estar fora do nosso controle, mas não do controle do Altíssimo. Podemos não entender bem a razão por trás das tempestades, mas podemos ter a certeza de que são instrumentos pedagógicos de Deus em nossas vidas. Embora Jesus não estivesse no barco, Ele não estava longe nem indiferente ao drama dos Seus discípulos. Ele estava no monte orando por eles. Quando pensamos que o Senhor está longe, na verdade Ele está trabalhando a nosso favor, preparando algo maior e melhor para cada um de nós. Maravilhoso é saber que Jesus vai ao encontro dos discípulos quando todas as esperanças humanas já haviam terminado. Jesus caminha sobre o mar, para mostrar a eles que aquilo que os ameaçava estava literalmente debaixo de Seus pés. Os nossos problemas estão debaixo dos pés de Jesus. Saibamos que Jesus sempre vem ao nosso encontro na hora da tempestade. Jesus vem ao nosso encontro quando os nossos recursos se acabam. Jesus acalmou o coração dos discípulos quando disse: **“Sou eu, não temais.”** Jesus assegura que Sua presença é o antídoto para o nosso medo.

Logo depois Jesus vai afirmar que é o pão da vida, num poderoso discurso. Notemos que o milagre da multiplicação dos pães foi uma ilustração viva para este sermão. Nesta quadra Jesus quer direcionar os judeus para refletirem a respeito das coisas espirituais, pois eles estavam com os olhos fitos nas coisas terrenas. As coisas espirituais são

mais urgentes. Jesus também ensinou que não alcançamos a vida eterna por aquilo que fazemos para Deus, mas pela fé que depositamos no Filho de Deus, que fez tudo por nós. A salvação é inteiramente pela graça. Jesus ainda aproveita este momento para corrigir o pensamento dos judeus. Mostra para aquela casta que não foi Moisés quem deu a eles o pão do céu, pois o verdadeiro pão do céu só lhes é concedido pelo Pai. O pão que Moisés deu era apenas um símbolo do pão verdadeiro, aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

3. Conclusão

Jesus é o nosso Salvador e nos mostra que o ser humano é totalmente incapaz de ir a Cristo por si mesmo; a salvação é resultado da eleição incondicional de Deus. A salvação não é uma escolha que nós fazemos por Deus, mas uma escolha que Deus faz por nós. Não somos nós que escolhemos Deus; é Deus que nos escolhe. O chamado eficaz de Deus para a salvação é invencível. O Deus que elege é também o Deus que chama. A salvação dos que vão a Cristo é garantida, pois quando uma pessoa vai a Cristo descobre que Cristo assume toda a responsabilidade por sua salvação completa e definitiva.

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 7) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos

